

Jornal de



28 DE FEVEREIRO DE 1983 — ANO 1 — N.º 6



PORTE PAGO

CASTANHEIRA DE PÊRA

MENSÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

Director: **HERLÂNDER MACHADO**

Director-adjunto: **ANTÓNIO JOSÉ DE MATO**

Administrador: **BELARMINO H. CORREIA**

Chefe de Redacção: **NIQUELINO FERNANDES**

FREGUESIAS
DE CASTANHEIRA DE PÊRA
E COENTRAL

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

TIVEMOS CARNAVAL COM NEVE



CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

EDITORIAL

Positivo / Negativo

Através de Raios X, os mais esbeltos corpos — amáveis esculturas, formas oníricas, beleza extasiadora, estímulo para os sentidos — transmutam-se em espectros macabros, hediondos, anúncio desolador de um nihilismo angustiante. Sensual e lânguido, o corpo de uma mulher sedutora transfigura-se, afinal, em mais um esqueleto.

Sonho e pesadelo serão, neste caso, aparência e realidade. Mas podem ser, em outras circunstâncias, simples marcas subjectivas da mesma realidade objectiva.

Assim, por mais propenso ao "positivo" ou ao "negativo", cada um de nós empresta ou retira beleza ao mundo que o rodeia. E temos de reconhecer que, se for temperada pela sensatez, a tendência mais salutar é a que tem maior acuidade para o "positivo" — como o esteta a cultivar a Arte, o poeta ao cantar o Amor, o homem bom ao praticar Fraternidade.

O sonho faz parte da alma humana, gerando, pureza, alimentando ternuras, dando calor à vida. Mas os freios de um brusco despertar rasgam sulcos na nossa sensibilidade, deixando — aí de nós — amargas marcas "negativas" que, as mais das vezes, confundimos com a própria realidade dos nossos efémeros dias.

O outrora, o taumaturgo, em sonho e poesia, transformava cacos em bojudas bilhas, elegantes, transcorrendo nelas a seiva vivificadora da água. Foi milagre! Aconteceu beleza!

Hoje, dir-se-ia que Belzebu colocou em cada globo ocular uma lente de contacto, poderosa, diabólica, que veio imprimir a cada imagem a maldição de uma visão adulterada. Tais lentes tudo obliteram. Ampliam defeitos, reduzem pendoros estéticos, conduzem a um "negativismo" mórbido, perturbam apreciações honestas,

destroem — até por reflexo de pactos diabólicos! — a doçura dos sentimentos, o encanto de uma paisagem, o naturalismo enamorado de um, de múltiplos sonhos.

E, neste adulterado fenómeno de Óptica, a visão propiciada pelas lentes do Demo ultrapassa a própria crueza dos Raios X... É infernal!

É o Amor, o sonho, o encanto e a ternura aparecem transfigurados em ódio, em pesadelo, em requebros rancorosos, em despeitos quesilentos, em desejos patológicos de vinganças.

É assim a demoníaca panorâmica, a distorção obtida através da adesão inconsciente do género humano à máscara imposta maliciosamente por Belzebu.

— Jesus!...

É tempo de amar o próximo!

— Homens!... arrancai essas amaldiçoadas lentes que maceram os vossos olhos... evitai que tais imagens "negativas" rasguem circuitos, desde a fóvea ao quiasma óptico, transmitindo-se dolorosamente à esfera visual do vosso cérebro.

Vede agora como é belo o que vos parecia feio, que são corpos sedutores os esqueletos aparecidos na vossa percepção.

Sim, companheiros, voltai à visão "positiva" e ao encanto de uma crença em que entre o Amor, a confiança numa autêntica solidariedade humana, a linguagem de uma verdade pura.

Prezai o próximo! Acreditai nele, independentemente da fidelidade aos conceitos próprios. Se estes forem puros, poderão sobreviver — se os não amortalharem no ódio.

Com amor, a vida é poesia.

Com malquerenças, a vida corrompe-se num drama.

Aqui e agora, eu sonho.

Hic et nunc, eu Amo.

— Mas... como será o despertar?

Quod scripsi, scripsi!

Heriander Machado

CENTRO RECREATIVO UNIÃO SAPATEIRENSE

1.º GRANDE CAMPEONATO DE "SUECA" OUTONO/82

— Este campeonato foi organizado pela secção desportiva do Centro Recreativo União Sapateirense, com o apoio da direcção do centro e da colaboração de Fernando Pedroso.

— Teve início no dia 6/11/82.
— Terminou no dia 27/11/82.
— O Campeonato foi realizado aos sábados, com início às 20,30, com 15 minutos de tolerância para as equipas em falta.

— Foram feitas 15 jornadas que ocuparam quatro sábados.
— Este campeonato era pontuado da seguinte forma:

— Vitória — 3 pontos.
— Derrota — 1 ponto.
— Falta de comparência — 0 pontos.

— A secção desportiva teve a oferta de todos os prémios, para o campeonato, e em que os patrocinadores foram:

1.º lugar — GIBA-GEIGY — Porto.

2.º lugar — Jorge Carvalho David-Agente da Companhia de Seguros "FIDELIDADE".

3.º lugar — Manuel Pedroso Simões — Agente da Companhia de Seguros "BONANÇA".

4.º lugar — Teodoro Carvalho Gonçalves — Casa de Comércio — Sapateira (Sra. Guia).

5.º lugar — Teodoro Carvalho Gonçalves — Casa de Comércio — Sapateira (Sra. Guia).

CLASSIFICAÇÃO FINAL

N.º RISCOS

N.º	Equipas	Jogos	Vitórias	Derrotas	Feitos	Perdidos	Ponto
1.º	16	15	12	3	152	100	39
2.º	2	15	11	4	151	109	37
3.º	3	15	11	4	147	107	37
4.º	9	15	10	5	141	112	35
5.º	15	15	9	6	151	118	33
6.º	4	15	8	7	149	102	31
7.º	13	15	8	7	129	123	31
8.º	8	15	8	7	133	128	31
9.º	7	15	8	7	133	131	31
10.º	11	15	8	7	125	127	31
11.º	12	15	7	8	134	122	29
12.º	6	15	7	8	120	127	29
13.º	5	15	5	10	108	148	25
14.º	14	15	3	12	116	149	21
15.º	10	15	3	12	68	137	14
16.º	1	15	1	14	28	152	6

AS EQUIPAS:

N.º 1 — ALCIDES ALMEIDA/FERNANDO RAMOS; 2 — JOSÉ ALBERTO/MANUEL ALENTEJO; 3 — ADELINO CARVALHO/SEBASTIÃO HENRIQUES; 4 — JOSÉ MARQUES/GUILHERME ALMEIDA; 5 — JOAQUIM LOPES/JOSÉ CARLOS; 6 — MAXIMIANO/FERNANDO PEDROSO; 7 — GUALTER FERNANDES/JOAQUIM RAPOSO; 8 — FERNANDO SÉ/JOSÉ HENRIQUES; 9 — ADALBERTO/JOSÉ COSTA; 10 — AUGUSTO CASTELO/ABÍLIO VERAS; 11 — ALBERTO HENRIQUES/AURÉLIO TOMAZ; 12 — ALFREDO KAU/ARNALDO RODRIGUES; 13 — DOMINGOS DINIS/JOSÉ REBELO; 14 — JOÃO CONCEIÇÃO/MÁRIO LOUREIRO; 15 — ANGELO NUNES/JERÓNIMO MENDES; 16 — DOMINGOS NUNES/VINHAS ABREU.

O Campeonato decorreu da melhor forma, salvo uma desistência, a equipa n.º 10. Por motivo que esta equipa achou mais conveniente, a competência da equipa n.º 1, apenas no primeiro sábado, não poder comparecer nos outros sábados, motivos inadiáveis.

No dia 4 de Dezembro, sábado a seguir ao final do campeonato decorreu um jantar de confraternização entre as equipas participantes e patrocinadores dos prémios.

Das 16 equipas que participaram no campeonato, estiveram presentes 27 elementos. Tudo correu bem. Aqui, neste jantar, foram entregues os prémios.

Falaram em relação ao campeonato e agradecimentos às equipas e sobre outros assuntos:

— O presidente da direcção do C.R.U.S. — Gualter Santos Fernandes — Colaborador do campeonato — Fernando Pedroso.
— Secção desportiva — Aurélio Joaquim Simões Tomás.
— Por parte dos participantes do campeonato — Adelino Carvalho — Passaram-se algumas horas, num convívio bem alegre.
— A secção desportiva quer deixar aqui ben. expreso o agradecimento às equipas participantes, da maneira como decorreu o campeonato e agradeceu também aos patrocinadores.

JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

DELEGAÇÃO EM LISBOA
R. Palma, 163-1 - Esq.
1100 - LISBOA

Mensário Regionalista Independente

Publica-se no último dia de cada mês

VALINHO

APARTADO 13

3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

Director — Heriander Machado

Director-Adjunto — António José de Matos

Chefe de Redacção — Niquelmo Fernandes

Administrador — Belarmino Henriques Correia

Chefe da Publicidade — Jorge Pimentel Ladeira

Colaboradores:

Amadeu de Almeida Joaquim

António de Jesus Ramos

Gualter Alves dos Santos

Joaquim Cardoso Duarte

José Manuel Bernardo

José Manuel Machado Fernandes

Manuel José

Nogueira da Costa

Manuel Simões Coelho (Castelo)

Zilda Candeias Varandas

Jornal de Castanheira de Pêra conta também com a colaboração especial do escritor Nuno Bermudes e dos Artistas Plásticos:

Estanislau Inocêncio

Fernando Camarinha

João Climaco Soares de Abreu

José Pádua

Correspondentes:

Coentral — José Alves Barata

Camelo — Manuel Caetano

Carrical — Albino Nunes

Pêra — Pompílio Antunes

Palheira — Adelino Marques

Sapateira — Gualter Fernandes

Vilar — Eurico Pardinha

Gestosa Cimeira — Anibal Tavares

Fontão — Porfírio Cepas

Troviscal — Isaltino Conceição

Moita — Rui Santos

Sarzedas — Arlindo Silva

Correspondente no Brasil:

Eduardo Coelho

Propriedade — Heriander Alves Machado

Composição e Impressão:

Empresa do Jornal do Comércio LISBOA

SORRI SEMPRE

Mesmo que te levantes de manhã insonne ou arroncado a sonhos infernais, sem vontade de ninguém ver nem ouvir, ...sorri sempre.

Mesmo que sintas à tua volta o quanto é mesquinha a vida no dia a dia de monótonas canseiras, ...sorri sempre.

Mesmo que tenhas de lutar, inglório, contra a inveja dos outros, por seres o que eles não querem que tu sejas, ...sorri sempre.

Mesmo que tudo isto aconteça, não te deixes cair e vencer. Lembra-te como é na noite escura que as estrelas brilham mais.

por isso... sorri sempre.

NOGUEIRA DA COSTA

Atelier

VOLTA DA ESTRADA

(Frente ao Posto de Gasolina SHELL)

CASTANHEIRA DE PÊRA



Residência
Av.ª S. Silvestre
Telefone 99405
LOUSÃ

REPORTAGENS DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS, etc.
com apresentação de provas a cores horas depois
REVELAMOS OS SEUS ROLOS A CORES EM 24 HORAS

LEIA ASSINE E DIVULGUE O JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

ACONTECEU

NA RIBEIRA DE PÊRA

BOLO



FALECIMENTOS

LAURA HENRIQUES

Em 7 de Fevereiro faleceu na sua residência na povoação do Bolo deste concelho, de onde era natural, Laura Henriques, com 78 anos de idade, viúva de Bernardo Sales Henriques; mãe de Alzira Henriques Tomás, Maria Eugénia Henriques Ramos, Albarina Henriques Tomás, Ernesto Mendes Henriques, Manuel Bernardino Henriques (Cigano); sogra de Isabel Simões Henriques, Margarida Amália Pelica Mendes Henriques, António Tomás Francisco, Franquelim Henriques Ramos, Luciano Antunes Tomás; avó de Ernesto Henriques Tomás, Fernando Manuel Henriques Ramos, Franquelim Henriques Tomás, Paulo Henriques Tomás, Pedro Henriques Simões, Joaquim Henriques Simões.

O seu funeral realizou-se para o cemitério da vila.

JOSÉ MARTINS

No passado dia 11 de Janeiro, faleceu, no hospital desta vila, o sr. José Martins, mais conhecido por José das Lages.

O extinto, que contava 69 anos de idade, era viúvo de Adelina Henriques Alves e pai da sr.ª D. Maria Henriques Dinis David, casada com o sr. José Rebelo David, e dos srs. Aires Estêvão Martins, casado com

D. Maria da Conceição Bernardo, Domingos António Alves Dinis, casado com D. Maria Fernanda da Silva, José Dinis e das meninas Maria Rosário Alves Martins, Raquel Estêvão Martins e Fernanda Paula Alves Martins.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério desta vila, teve invulgar acompanhamento.

"Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta a todas as pessoas da família enlutada sentidas condolências.

FONTÃO

NASCIMENTOS

Na Maternidade Bissai Barreto, em Coimbra, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria de Lurdes Figueiredo Antunes, dedicada esposa do sr. Aires Oliveira Ferreira.

BAPTIZADO

Na nossa igreja paroquial realizou-se recentemente o baptizado do menino Paulo Alexandre, filho da sr.ª D. Manuela Martina Fernandes e do sr. Aurélio Henriques da Silva. Foram padrinhos a menina Paula Cristina Martins Fernandes e o sr. Maximiliano José António.

FALECIMENTO

Na sua residência nesta localidade, faleceu, no passado dia 5, o sr. Manuel Simões que contava 84 anos de idade.

Era casado com a sr.ª D. Maria Rosa Simões e era pai da sr.ª D. Maria Isaura Henriques Simões, casada com o sr. Belarmino Henriques Lobo.

O falecido, que se encontrava retido no leito já há algum tempo, gozava de grande prestígio.

"O Jornal de Castanheira de Pêra", bem como o seu correspondente nesta localidade, apresentam a todas as pessoas da família enlutada, sentidas condolências.

COENTRAL

FESTA DE S. SEBASTIÃO

FESTEJANDO O "DIA DE REIS"

É habitual entre nós a comemoração do "Dia de Reis", em 6 de Janeiro. Trata-se de uma tradição de longa data que até agora não tem sido esquecida! À noite, um grupo de homens, em regra gente nova, vai de porta em porta, tocando e cantando, com o objectivo de juntar algumas peças de fumeiro, presunto, ovos, enfim, tudo o que possa enquadrar-se num repasto que, dias depois, terá lugar, reunindo não só quantos fazem o peditério como tantos outros que para ele contribuem.

Assim, mais uma vez, a tradição foi cumprida. Na noite do sábado imediato teve lugar a confraternização, que se realizou num dos salões do Centro de Instrução e Recreio União Coentralense e que reuniu elevado número de participantes.

Foi servida uma abundante e bem confeccionada refeição que a todos agradou e a qual decorreu em ambiente de grande animação até altas horas.

Bom é que a tradição se mantenha no futuro, pois acontecimentos desta índole, para além de unirem ainda melhor os coentralenses entre si, têm o mérito de quebrar a monotonia que de certo modo se vive em meios pacatos como o nosso.

Tiveram lugar nesta freguesia, no passado dia 23, os tradicionais festejos em honra de S. Sebastião, que decorreram com o costumeado cerimonial e foram bastante concorridos.

Assim, houve missa cantada, sermão pelo distinto orador P.º Dr. Videira Pires (residente no Brasil, onde exerce o múnus sacerdotal, e presentemente de visita ao seu e nosso país, o qual veio ao Coentral a convite do nosso conterrâneo e amigo sr. Alberto de Jesus Macedo), procissão pelas principais artérias da sede da freguesia e, finalmente, distribuição do tradicional bodo no Largo do Vidroiro — cerimónias abrilhantadas por um conjunto musical de "Zés Peireiras", ainda em obediência à mesma tradição.

Não tendo surgido este ano qualquer promessa para a realização destes festejos, foram os mesmos levados a cabo pela Comissão do Culto, que para o efeito promoveu o habitual peditério entre os paroquianos residentes e os que vivem fora da sua terra, nomeadamente em Lisboa, e ainda no vizinho lugar das Sarnadas, cujo povo empresta sempre prazientemente a sua valiosa colaboração.

De Lisboa e outras terras do País onde residem vieram muitos dos nossos conterrâneos que trouxeram animação ao nosso meio com o calor da sua presença.

Bem hajam!

PALHEIRA

PASSAGEM DO ANO

Na Senhora da Guia tivemos oportunidade de assistir à passagem do Ano que, como de costume, coincide com a entrega das chaves da capela à nova comissão de festas.

É um acto de fé a que normalmente assistem muitas pessoas de todos os lugares desta capelinha que, do mesmo modo, já tinham comparecido na noite de Natal, aproveitando a visita ao presépio, para levarem oferendas, a fim de serem vendidas em leilão, no dia seguinte.

Tudo isto, que a manifestação de fé e bairrismo, transforma-se, para todos nós, num agradável convívio.

Foi também momento de emoção assistir à maneira como os elementos cessantes davam por finda a sua missão, convictos de terem cumprido o seu dever, enquanto os que entravam, cheios de boa vontade e confiança na ajuda de todos, sentiam bem o peso das responsabilidades.

Todos os presentes lastimavam o estado deplorável em que se encontra a capela, manifestando diversas opiniões, desde o atribuir de culpas à comissão, até à falta de união dos povos da Capelania.

S. Tiago disse: a nossa fé sem obras é morta!

Neste sentido, acho que é altura do povo da Capelania de N. Senhora da Guia, se deixar de rivalidades e desunião, e de se organizar e pôr mãos à obra.

SARZEDAS

O que gostei e o que não gosto

Esta rubrica, que pela primeira vez vem à luz da publicidade neste jornal, é modesta, como o seu autor, e não vem com pretensões a brilhar, nem tão-pouco para melindrar seja quem for.

Terá certamente um brilho bem diferente. "O brilho da sinceridade"! Será, portanto, sincera, em toda a sua maneira de observação. E um ponto com um é todavia indiscutível. Todos consideramos "Jornal de Castanheira de Pêra" necessário à região que defende.

Verificar-se-á sempre que o seu conceito se inspira apenas na necessidade de informar e sugerir interesses para o bem comum.

Tal esforço será sempre desenvolvido por "Jornal de Castanheira de Pêra" que dará aos seus leitores uma gama de notícias da região que defende.

Por hoje limitamo-nos ao que segue:

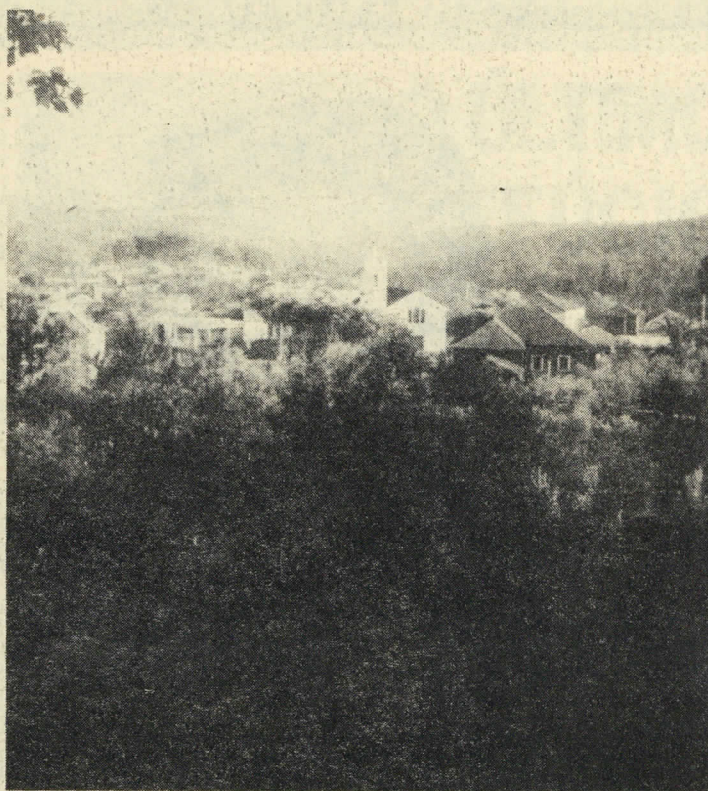
Do que gostei

— De saber que alguém se propõe electrificar a cruz da nossa capela. Que seja muito breve, são os nossos desejos.

— De verificar que a Comissão de Culto está a evidenciar todos os seus esforços para o arranjo do relógio da torre.

— De tomar conhecimento de que o sr. Fernando Ferreira dos Santos, procedeu gratuitamente à limpeza das oliveiras de S. Pedro.

— De ver que a Câmara Municipal



mandou colocar recipientes nas ruas, para recolha do lixo.

Do que não gosto

— Que, por algumas ruas de Sarzedas de S. Pedro, não possam circular viaturas dos Bombeiros, para combater incêndios, quando necessário.

— Que a nossa edilidade não mande solucionar tal problema.

— Que o espírito de união não prevaleça na mente de muitos.

— Que o pronome pessoal EU não seja abolido da boca de muitos.

FERNIQUE

DA VILA

JOÃO FIGUEIRA

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta localidade, este nosso amigo e conceituado jornalista do "Diário de Notícias", em Coimbra, que se fazia acompanhar de sua esposa, nossa conterrânea, dr.ª Paula Coutinho, que em Coimbra é interna da especialidade de Pneumologia, no Centro Hospitalar (Covões).

NOTÍCIA

Castanheirense



Capela de N. S.ª Guia

DOENTES

BOLO

Adelaide Maria das Neves

Há já alguns dias que se encontra internada no hospital do Rego, em Lisboa, a sr.ª D. Adelaide Maria das Neves, esposa do sr. Alfredo Mendes Delgado.

BOTELHAS

Joaquim Pires Neto

No Hospital dos Covões, em Coimbra, encontra-se em tratamento o sr. Joaquim Pires Neto.

PALHEIRA

D. Olinda Bernardo

Em Coimbra, a fim de ser submetida a intervenção cirúrgica, encontra-se a sr.ª D. Olinda Bernardo, dedicada esposa do nosso amigo sr. Joaquim Ventura.

Lucília Henriques Mendes Delgado

Também num estabelecimento hospitalar em Lisboa, se encontra a sr.ª D. Lucília Henriques Mendes Delgado, viúva do saudoso José Fernandes de Carvalho.

"Jornal de Castanheira de Pêra" deseja-lhes rápido restabelecimento.

LABORATÓRIO DE ANÁLISE CLÍNICAS

BIOQUILAB, LDA.

Dir. Técnica: ALDA BRANCO GAMA
Licenciada em Farmácia — Especialista

Em Castanheira de Pêra todos os dias às 9 horas na Rua João Bebiano

Telef. 4 22 86

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Indústria e Comércio
— de Madeiras —

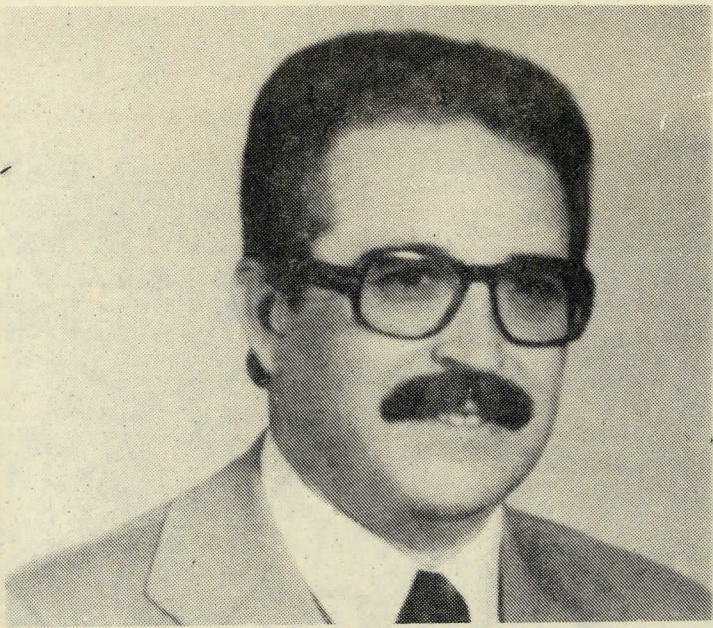
Telefone 036-4 54 95

SERRAÇÃO PEDROGUENSE, LDA.

Madeiras em Tosco, Aparelhadas, Tacos, Caixotaria
Lanhas e Materiais de construção
Agentes da CIMPOR, Cimentos de Portugal, EP

MÓ PEQUENA

3270 PEDRÓGÃO GRANDE



Cursino Henriques Coutinho

gornal de
CASTANHEIRA DE PÊRA

OUVIU O COMANDANTE DA CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS SR. CURSINO HENRIQUES COUTINHO

A Corporação de Bombeiros de Castanheira de Pêra tem vindo, ao longo de muitos anos, a prestar relevantes serviços aos povos do Concelho e da vizinhança. É, sem dúvida, um exemplo a apontar.

As intervenções do seu valoroso corpo activo têm sido dignas das melhores referências. Esse facto nos levou a entrevistar o seu comandante, sr. Cursino Henriques Coutinho, a quem a corporação muito deve.

Fômos recebidos gentilmente, na sua residência, tendo sido muito facilitada a nossa conversa pela tão natural modéstia que o caracteriza.

Conhecedores do entusiasmo e dedicação que o sr. Cursino Henriques Coutinho tem oferecido à Corporação de Bombeiros da nossa terra, procurámos obter junto dele alguns esclarecimentos, que passamos a transmitir aos nossos leitores:

JCP — Como antevê o ano de 1983?

Embora todas as previsões sejam falíveis, poderei arriscar uma panorâmica provável, na minha óptica, com fundamento em estatísticas pessoais e dados colhidos em fontes não oficiais.

Desejando que isso não venha a acontecer, prevejo que a época estival de 1983 vai ser muito dura.

O tempo é, ainda, um factor predominante e, segundo a meteorologia, vamos ter um ano muito seco.

Acontece, também, que estamos em 1983, ano impar, inserido no ciclo dos grandes incêndios. Vejamos, por exemplo, o que aconteceu em 1969-71-73-75-77-79 e 1981. Isto é, de dois em dois anos a situação é grave, se não chober. Porquê? As causas estão sobejamente denunciadas. Negligência, vinganças (pessoais ou políticas) e interesses económicos. (A Polícia Judiciária anunciou a detenção de mais de uma dezena de negociantes de madeiras implicados no crime de fogo posto).

Embora todas as entidades, interessadas em minimizar o flagelo dos fogos florestais, estejam a programar acções e a melhorar os meios dos diversos intervenientes, certo é que ainda falta muito para se atingir o mínimo necessário, tanto material, como humanamente, sem esquecer legislação por fazer ou actualizar.

JCP — Como se processam a renovação e recrutamento do Corpo Activo?

A renovação dos Quadros dos Corpos de Bombeiros, é uma necessidade evidente. O bombeiro não é só o garboso elemento de parada.

Quantas pessoas desconhecem o esforço que é exigido a esses homens?

Têm de estar preparados para a duríssima batalha dos incêndios, para a humanitária transferência de doentes e sinistrados, para inundações, reboques, para os serviços internos, etc.

"Quando há aflições... chamem os bombeiros".

E lá vão eles, seja a que horas for, de dia ou de noite, ignorados, mas prontos a dar o seu melhor, seja a quem quer que seja.

Pronto. Os momentos de lazer e de convívio familiar lá vão por "água abaixo".

Por tudo isto, é natural uma certa saturação e, conseqüente necessidade de renovar os quadros. Normalmente, de tempos a tempos, consoante vagas existentes, é aberta uma escola de recrutadas. Além dos pedidos anotados, são afixados editais, para tal fim.

Felizmente, a juventude castanheirense está sensibilizada para este fenómeno.

De tal modo que, na última Escola, com exames presididos pelo respectivo Inspector de Bombeiros, no dia 24 de Abril de 1982, prestaram provas 25 instruendos, das mais variadas posições sociais.

O nosso Corpo de Bombeiros abarca trabalhadores rurais, operários, mecânicos, electricistas, funcionários públicos, comerciantes, funcionários bancários, estudantes liceais e universitários, militares e, até, licenciados. Todos eles irmanados do mesmo objectivo: serem úteis à sociedade.

JCP — Como é do conhecimento de toda a gente, isto em virtude da divulgação feita através da Comunicação Social, Castanheira de Pêra, candidatou-se à implantação da Escola Nacional de Bombeiros.

Tratando-se de um empreendimento de interesse geral, e muito particularmente dos castanheirenses, o que nos pode dizer?

Bem. A Escola de Bombeiros é um assunto transcendente.

As suas funções ultrapassam tudo o que "à priori" se possa imaginar.

A sua competência basta. Formação de pessoal — análise e parecer sobre todo o equipamento de bombeiros — responsabilidade na segurança geral, com testes de todos os artigos que possam oferecer perigo, como painéis de pressão, fogões, elevadores, etc. pareceres de prevenção contra incêndios e outros cataclismos, enfim, será um mundo novo numa terra que poderia ser velha. E, num momento de impasse, quando o Serviço Nacional de Bombeiros sentia dificuldades na obtenção de terrenos para a sua implantação, o Presidente Júlio Henriques, da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, apenas com dois ases na mão, jogou forte, sujeitando-se às compras... Castanheira de Pêra dá o terreno preciso com as estruturas indispensáveis.

Só depois disso, as grandes terras aparecem a competir — Tomar, Aveiro e Abrantes colocaram-se a par de Castanheira. A resolução final está entregue a um grupo de trabalho que,

ENTREVISTA CONDUZIDA por NIQUELINO FERNANDES

com cuidados especiais, estuda o local mais indicado mas até ao momento nada está definido.

As quatro localidades são potenciais candidatas com as mesmas possibilidades. Sem ser pessimista, inicialmente julgo que a regionalização e a descentralização, não sendo o que "homo homini lupus", acabará por levar tal Escola para bem pela grande Lisboa.

E no entanto, que bom seria para a nossa terra...

JCP — Pelo que nos diz, para nós que o Comandante não se situa só em Castanheira de Pêra, mas também noutros sectores e a outros níveis?

É verdade. Agora, e só agora com positividade, cheguei ao crepúsculo bem de pé e sem qualquer reflexo de vaidade, poderei fazer uma resenha de toda a minha actividade em função de um ideal e procurando honrar a terra que me viu nascer.

Depois de uma persistente denunciação de todo o problema dos fogos florestais que estão em curva ascendente, na qualidade de Delegado Florestal da Federação dos Bombeiros do Distrito de Leiria fui eleito Março de 1976, em Coimbra, membro da Comissão Nacional para os Assuntos Florestais da Liga dos Bombeiros Portugueses. Anos de luta, em reuniões e Ministérios.

Para melhorar as condições dos Bombeiros, e felizmente com algum êxito. Colaborei com o deputado Constituinte, Sr. Kalidaz Barro.

Francisco António Lopes Ribeiro

Eng.º Técnico Civil (I. S. E. C.)

- EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL
- EXECUÇÃO DE PROJECTOS: MORADIAS, BLOCOS HABITACIONAIS, REDES DE ÁGUAS E ESGOTOS, CÁLCULOS DE BETÃO ARMADO, ARRUAMENTOS.
- LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS: ELABORAÇÃO, MEDIÇÕES, MARCAÇÕES, PICTAGEM.

Largo Camilo Castelo Branco, 13, 1.º

Telef. 2 29 77

2400 LEIRIA

FIANDEIRA CASTANHEIRENSE

INDÚSTRIA TÊXTIL, LDA.

IMPORTAÇÃO ● EXPORTAÇÃO

FÁBRICA DE PENTEÇÃO E FIAÇÃO DE LÃS E FIBRAS

EQUIPADA COM OS MAIS MODERNOS MAQUINISMOS



TELEFONES 4 41 01 e 4 44 79 ● TELEX 14686 FISCAL P

3280 CASTANHEIRA DE PÊRA (PORTUGAL)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CHITAS

DE

Aurora da Silva Tomás

(CHITAS)

Telef. 4 44 57

SARZEDAS DO VASCO

3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

AUTOMÓVEIS DE ALUGUEIRO

PRACA VISCONDE DE CASTANHEIRA DE PÊRA

PROPRIETÁRIOS	TELEFONES
ANTÔNIO REDONDO DA COSTA	Praça — 44358 Res. — 44358-E
ANTÔNIO DA SILVA CAETANO	Praça — 44241 Res. —
ISALTINO DA CONCEIÇÃO	Praça — 44492 Res. — 44371
JOSÉ ALVES HENRIQUES EIRAS	Praça — 44241 Res. —
JOSÉ DAS NEVES BERNARDO	Praça — 44241 Res. —
MANUEL ALMEIDA NEVES	Praça — 44154 Res. — 44333
MANUEL SIMÕES	Praça — 44154 Res. — 44323

SERVIÇO PERMANENTE PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

O BOMBEIRO NÃO É SÓ O GARBOSO ELEMENTO DE PARADA!

Um trabalho apresentado na Assembleia da República, propondo ises semelhantes à actual orgânica os Bombeiros. Foi nomeado para onselho técnico da Liga, tendo perido o País, integrado numa quipa organizadora de cursos elementares, para formação de comandos.

Como representante da Liga dos Bombeiros, fiz parte do grupo de trabalho Inter-Ministerial, para apresentar o projecto do Decreto regulamentar n.º 55/81, de 18 de dezembro (Fogos Florestais). Foi carregado pelo S.N.B. para desenvolver acções contra fogos florestais, nessa qualidade percorri todas as Delegações Distritais do País, procurando implantar os Comandos operacionais. Em representações da Liga e do S.N.B. colaborei em colóquios para formação de Delegados Distritais do Serviço Nacional de Protecção Civil e para a formação de agentes especializados da Polícia Judiciária, no combate ao fogo posto. Como delegado do S.N.B. fiz parte do grupo de trabalho inter-ministerial para estudo da eventual utilização de helicópteros no combate a fogos florestais. Visitei a França e o Canadá, para a apreciação da especialidade da operacionalidade e consistência dos meios anfíbios "Canadair-CL 215", na representação da Liga e do S.N.B., e a Itália para observação da organização de viaturas a todo o terreno.

Presentemente, sou membro do Conselho Regional da Inspeção de Bombeiros do Centro (Coimbra) e

Delegado dos Comandos do Distrito de Leiria para as Assembleias de Delegados da Região.

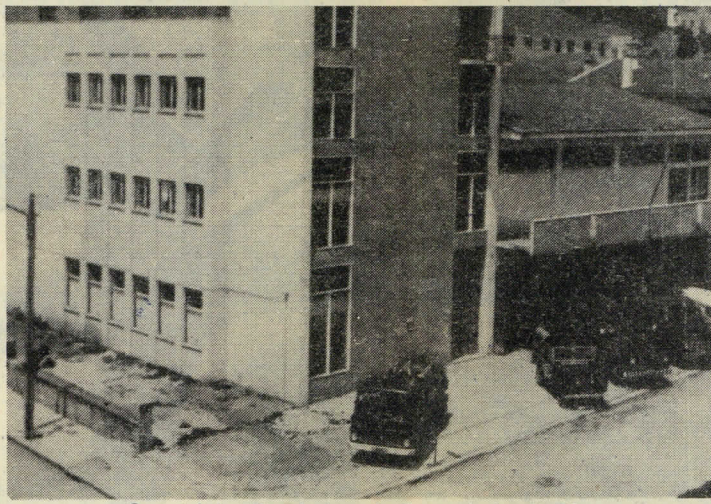
Consciência tranquila, pois, do dever cumprido e de pouco mais poder dar.

JCP — Uma vez que nos parece estar dentro de toda a programática, o que pensa do futuro dos Bombeiros portugueses?

Um futuro difícil. Os Bombeiros reclamaram e conseguiram estruturas próprias (uma Direcção-Geral), um orçamento próprio, enfim, uma independência concreta, com direitos e deveres. Tudo isto baseado num voluntariado que abrange 95% dos bombeiros, em grande parte deformados, por muitos anos de abandono e anarquia. Ora, para se conseguir esta posição, houve contrapartidas muito responsáveis. E aí é que está o "busilis". Ou os bombeiros assumem efectivamente as suas responsabilidades, abandonando eventuais lutas internas e pessoais, ou, se não responderem à confiança que neles é depositada, "maus ventos surgirão". Em todo o caso, confio abertamente na abnegação e determinação que, ponderadamente, levarão os Bombeiros Portugueses a "bom porto".

JCP — Voltando ao caso específico do nosso concelho, qual a situação operacional da nossa Corporação e que possibilidades de colmatar possíveis carências?

Quem melhor poderia definir a capacidade de resposta do nosso Corpo de Bombeiros, senão as auto-



Quartel dos Bombeiros de Castanheira de Pera

ridades e a população do nosso concelho, a quem procuramos servir? No entanto, embora julguemos algo ter feito, parece-nos que mais poderemos fazer, com a dedicação de todos e a melhoria do equipamento.

Mas os dinheiros são poucos, para as necessidades que temos, apesar das participações do S.N.B., que chegam a 80% nas viaturas, além de outras — da Câmara Municipal que contempla o seu orçamento com dotações consideráveis e bem significativas do cuidado que os bombeiros lhe merecem e de alguns beneméritos que nos dispensam a sua ajuda.

Em dois anos, fizeram-se obras de

vulto no Quartel, adquiriram-se duas viaturas de fogo, todo o terreno (um auto-tanque com a capacidade de 3.300 litros e um jeep com água, para primeira intervenção), conservaram-se as viaturas existentes e adquiriu-se diverso material e algum fardamento. Mas tudo isto não chega. Precisamos de mais uma ambulância (já participada, mas falta o resto), de mais um auto-tanque (espera-se participação e depois o resto), um gerador com bomba acupulada (já participada, faltando também o resto), fardamentos de passeio e de trabalho, em suma, vamos andando, certos de melhores dias.

Se fosse necessário mostrar que, desde o momento da concepção, estamos perante o início de uma vida humana, aí estava a ciência a dizer-nos coisas imensamente elucidativas e lindas, de molde a despertarem a nossa admiração e respeito, ao mesmo tempo que nos esclareceria sobre o nosso princípio e origem, explicando em larga medida o que somos hoje e porque o somos.

Na verdade, diz-nos a ciência que aquilo que somos hoje ficou determinado e programado nesse momento íntimo e sublime em que começámos a existir e a que chamamos momento da concepção. Com efeito, foi nesse preciso momento que recebemos o património genético do nosso pai e da nossa mãe, património esse que faz com que sejamos o que somos e do modo que o somos.

Foi no momento maravilhoso do início da nossa vida, em que começámos a existir recebendo a herança genética dos nossos progenitores, que ficou praticamente tudo definido do que física e psicologicamente somos agora.

Ficou definido se seríamos homem ou mulher, alto ou baixo, de cabelo louro, ruivo, castanho ou preto, se teríamos farta cabeleira ou acabaríamos por ser calvos, se teríamos doenças hereditárias e quais, se teríamos pele branca ou morena, se teríamos olhos pretos, castanhos, verdes ou azuis, se seríamos gordos ou magros, se teríamos uma inteligência mediana ou acima ou abaixo do normal, e até a duração do tempo da nossa vida ficou geneticamente marcada. Tudo isto e muito mais ficou determinado naquele momento exacto da concepção, que foi o nosso primeiro momento de vida. A partir daí, tudo foi e será a concretização do que ficou programado para a vida

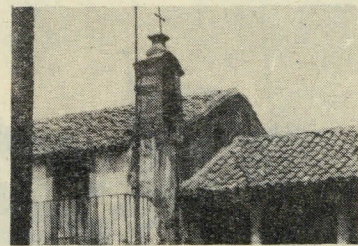
inteira, nesse maravilhoso, único e transcendente momento da vida de cada um de nós, que foi aquele em que se começou a existir.

Tudo isto nos ajuda a compreender que o aborto é sempre um atentado directo contra a vida humana, ainda que no seu início, e por isso sempre uma grave violação da lei divina e da ordem moral, independentemente de quaisquer outras possíveis considerações.

Mesmo que o aborto fosse legalizado por qualquer iníqua lei humana, feita ao sabor das paixões e incondensados interesses dos homens, nem por isso se tornaria menos mau, ou seria menos crime perante a consciência humana e as pessoas rectamente formadas. A lei humana deve conformar-se com a lei moral, não tem capacidade para modificar a conotação moral de um acto, que continuará a mesma, independentemente do que estabeleça a lei humana.

O ÚLTIMO REFÚGIO

Valdemar Fernandes Tomás



O fluir do tempo é tão subtil e discreto — se, acaso, o tempo é uma substância — que, em certas circunstâncias, sítios ou ambientes; a pessoa que se suspende na auscultação desse fluir, é por vezes visitada pela intuição, de certo modo infável, de que o tempo também está suspenso.

São aqueles instantes em que, à falta de expressão mais modesta, é costume dizer que se experimenta a sensação da quietude perene.

Isto vem a propósito de um comentário aparecido no Jornal de Castanheira de Pera de 30 de Novembro último, relativamente ao abandono a que se encontra votada a vetusta capela de Pera, essa jóia de culto colectivo que, nas abas da serra da Lousã, constitui ainda o testemunho da presença de uma sociedade comunitária que ao longo dos tempos, fiel à terra que a viu nascer, consegue resistir a essa mofina lei.

Aquele pequeno templo de significativa construção impõe-se. Foi rico de seriedade religiosa e de sentido de vida discreta.

Essa capela, recolhida em uma das mil e uma expressões desse estranho anseio de implantação de obras de pedra espiritualizada sobre a face da terra, marca as originalidades de uma época que só as civilidades serranas merecem.

Dela partiram muitas festividades religiosas com todo o esplendor, percorrendo os recantos do velho burgo, solene nas suas orações, oferecendo aquela imagem viva de uma geração, que hoje é apenas um vulto perdido no tempo e no espaço.

Um dos pequenos mistérios da memória é o da sua fidelidade ao que está longe. O que é recente esquece-se. O que está distante — e deveria, portanto, diluir-se nas neblinas do discreto rio Letes que, com pés de lã, corre sem descanso sob os nossos pés —, isso resiste e não se deixa submergir senão no último instante.

E, assim, recordo essa figura quase lendária de meu tio Domingos Vera, que indiferente à frieza do ar e ao estralejar dos riscos de fogo que uma vez por outra iluminavam as serras, sob o alpendre da centenária capela, com o joelho assente no banco de pedra situado na vertical do campanário, segurando a corrente do velho sino e em movimentos compassados de puro virtuosismo, anunciava ao cair da tarde, e, isto durante praticamente toda a sua vida, as avés-marias cujos sons melancólicos emprestavam à luz do crepúsculo uma expressão poderosa de devoção cósmica.

Só ele, na sua habitual ansiedade convivida com o grande horizonte, vendo o "céu" mil vezes mais intenso do que o homem epigónico e banalizado dos nossos dias.

Também nós do varandim da nossa vetusta e rústica casa aldeã, perante a grandeza do cenário e das serras sobre as quais as estrelas não tardariam a cintilar, ficávamos por instantes presos à magia desses acordes que, de certeza, os lobos que passavam lá muito ao longe já conheciam.

Lembrei-me um dia de interrogar as pedras da velha capela. Esqueci-me que elas não falam. Na verdade, se as pedras falassem, que belas conversas e confidências nos poderiam ser dadas, certamente, por essas paredes do velho templo, silenciosas testemunhas de tantas vidas e realidades tombadas no poço sem fundo do esquecimento. Temos que nos contentar com o que tacitamente nos olha ou solicita o olhar.

Mas nem tudo é silêncio. Conforme se lança à terra a semente que há-de germinar, também daqui lançamos um apelo: Às entidades religiosas (a primeira responsável pela sua história); às entidades concelhias; e a todos em geral — a Capela Velha de Pera não pode cair! Dignifique-se essa jóia que faz parte do património cultural de um Povo, dando-lhe o que ela merece: as pedras da concreta aldeia serrana, toda embrulhada na sua modéstia, morena e séria, de terra originária, onde ainda é possível viver.

Amadora, 31 de Dezembro de 1982

perspectivas

A VIDA HUMANA É UM DOM INESTIMÁVEL

ANTÓNIO MATOS

A vida humana é sempre um bem inestimável e sublime, fonte de todos os outros bens, que deve ser defendido em extremos cuidados, desde o seu início até ao seu termo.

Perante opiniões desencontradas que, por vezes, campeiam por aí, é oportuno recordar o respeito que é devido a toda a vida humana, em qualquer fase do seu desenvolvimento, pelo simples facto de ser humana, não havendo razões que possam justificar qualquer atentado contra essa vida.

Efectivamente, existe o princípio de uma vida humana desde o momento da concepção, vida que, desde esse momento, se desenvolve, ao longo do tempo, no ventre materno primeiro, no seio de uma família e da sociedade, depois, até ao fim do seu pleno desenvolvimento e, por último, o seu fim em a morte.

O respeito pela vida humana exige que se dispensem todos os cuidados necessários à manutenção dessa vida, garantindo-lhe toda a qualidade possível, desde o seu princípio, e impede que se faça seja o que for que a possa prejudicar. Do mesmo modo, o respeito pela vida humana — e por toda a vida humana — impede, com maioria de razão, tudo aquilo que pode romper e pôr fim a essa vida, quer esteja no princípio ou em qualquer outra fase do seu desenvolvimento.

A vida humana no ventre materno não é menos vida nem menos humana do que a de uma pessoa aos cinco, aos vinte, ou aos quarenta anos. Uma vida humana é sempre uma vida humana, esteja em que altura estiver do seu desenvolvimento, tenha os anos que tiver, devendo ser, por isso, respeitada.

RESTAURANTE SNACK-BAR Chopp-Avenida

DE ANTÓNIO HENRIQUES COSTA

COZINHA REGIONAL
Especialidade: Bacalhau e Bife à "Chopp"

VINHOS DAS MELHORES MARCAS

AMBIENTE SELECIONADO

VISITE-NOS!

(Aberto das 8 às 2 H)

Avenida de S. Domingos Telef. 44349
3280 CASTANHEIRA DE PERA



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS À ORDEM:

(Contas Individuais: Simples ou Conjuntas)

Saldos até 150 000\$00 4%
No excedente 2%

DEPÓSITOS A PRAZO:

De 30 até 90 dias 11%
De 91 até 180 dias 15%
De 181 até 365 dias 21,5%
De 366 até 730 dias 23%

(Quantias com limite mínimo de 5000\$00)

CRÉDITO

Sector Público
Predial
Industrial
Agrícola



fábrica de meias e luvas

MANUEL ALVES BARATA, LDA.

TELEFONE 44402 — COENTRAL — CASTANHEIRA DE PERA

UNIDADE INDUSTRIAL

FUNDADA

EM 1920



uma presença em todo o país

TEMOS, PARA O SERVIR, 146 AGÊNCIAS E DEPENDÊNCIAS

Consulte-nos. Dar-lhe-emos todas as informações
e o apoio de que necessitar.

Balcões BNU mais próximos
do concelho de Castanheira de Pera
COIMBRA GÓIS LEIRIA SERTÁ TOMAR

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
da experiência para o futuro

SARZEDAS

DONATIVOS PARA OBRAS NA CAPELA

(continuação do número anterior)

SARZEDAS DO VASCO

Otilia Simões Almeida	1 000\$00
Maria Natália Almeida	1 000\$00
Maria Aline Simões	1 000\$00
Laurinda Barata Arnauth Henriques	1 000\$00
Margarida Barata Arnauth	1 000\$00
Rosinda Simões Henriques	1 000\$00
Alzira Nunes Henriques	1 000\$00
Aurora Tomaz Rodrigues	500\$00
Rosalina Jorge Simões	500\$00
Conceição Simões Henriques	500\$00
Martinha Domingues Morgado	500\$00
Juvelina Morgado Nunes	500\$00
Maria Eugénia Simões Rodrigues	500\$00
Laurinda C. M. Henriques	500\$00
Maria Ângela Oliveira Eiras	500\$00
Maria Manuela Neves	500\$00
Dalila Nunes Neves Lourenço Santos	500\$00
Fátima Henriques	500\$00
Domingos Simões	300\$00

SARZEDAS DO VASCO

Maria Alice Morgado Silva	300\$00
Visitação da Conceição Eiras	250\$00
Dialina Tomás	250\$00
Maria da Conceição Mondego	250\$00
Maria Rosa Henriques da Silva	500\$00
Izilda Simões Henriques	250\$00
Maria da Conceição Fernandes	250\$00
Ermelinda Morgado	200\$00
Rosalina Silva Jorge	500\$00
Etelvina Simões Henriques	200\$00
Silvina da Silva	200\$00
Alzira do Carmo	100\$00
Preciosa Maria da Silva	100\$00
Maria Domingues Morgado	100\$00
Almerinda C. Antunes	100\$00
Evangelina Henriques	100\$00
Guiomar Morgado	100\$00
Benilde	20\$00
Isabel Maria da Silva David	500\$00

Total 17 070\$00

BALSA

Valeriana Almeida Neves Fernandes	1 000\$00
Anabela Almeida Rodrigues	500\$00
Domitília Henriques Dias Morgado	500\$00
Maria Helena David Nunes Fernandes	500\$00
Beatriz de Almeida	500\$00
Dealina Morgado Henriques	500\$00
Soledade Alves Lourenço	500\$00
Conceição Almeida	500\$00
Aurora Henriques da Visitação	500\$00
Maria Celeste Soares do Beato Fernandes	500\$00
Palmira Henriques Dias	500\$00
Maria Celeste F. Neves	500\$00
Otilia Alves Bernardo	500\$00
Zilda Varandas	300\$00
Ermelinda dos Santos Abreu	300\$00
Maria de Jesus Henriques Dias	300\$00
Maria Helena Conceição Mendes	250\$00
Auzira da Conceição Neves	250\$00
Amélia Simões	250\$00
Aida da Conceição Henriques	250\$00
Maria Preciosa Engrácia	250\$00
Juvelina Martins	250\$00
Deonilde dos Santos Abreu	200\$00
Maria Dolores Costa Neves	200\$00
Maria Amélia Monteiro	200\$00
Ermelinda Vaz Fernandes	200\$00
Maria da Visitação	100\$00
Maria Varela	100\$00
Ermelinda dos Santos	100\$00
Didia Rosa	50\$00

Total 10 550\$00

SOUTO FUNDEIRO

Laurinda Assunção Antunes	500\$00
Artur Alves Dias	500\$00
Aldara da Conceição Simões	250\$00
Emília Fernandes Martins Alves	500\$00
Álvaro Bernardo da Silva	500\$00
Mabilde Abreu Santos Carvalho	220\$00

Total 2 720\$00

ERVIDEIRA

Maria Clara Reis Leal	500\$00
Ester da Conceição Reis	250\$00
Piedade da Conceição Neves	250\$00
Ilda das Neves Jorge Graça	200\$00
Laurinda Henriques das Neves	200\$00
América da Conceição	100\$00
Gracinda Abreu	100\$00
Lina Abreu Alves	250\$00

Total 1 850\$00

ALAGOA

Helena de Jesus Alves Almeida	500\$00
Marquitas Paquete	250\$00
Lídia Eiras Alves Simões	150\$00
Luísa da Conceição Carvalho	100\$00
Otilia da Piedade Almeida	100\$00
Maria da Visitação	100\$00
Alice Alves David	50\$00
Maria Júlia	50\$00

Total 1 300\$00

VAL DAS MÓS

Maria do Carmo da Silva	400\$00
	400\$00

NOTA: O total global dos donativos foi de Esc. 102 390\$00.

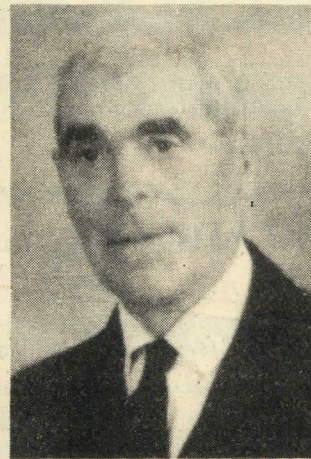
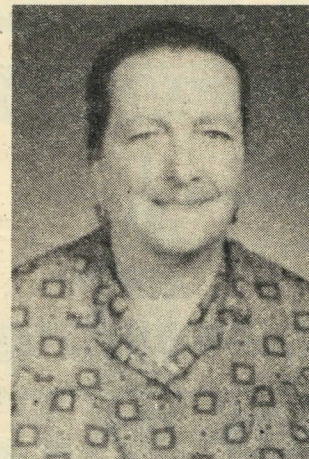
RALLYE DO PORTO LISTA DOS PRINCIPAIS CONCORRENTES

N.º EQUIPA	CARRO
1 Michèle Mouton-Fabrizia Pons	Audi Quattro
2 Walter Rohrl-Christian Geistdorfer	Lancia Rally
3 Hannu Mikkola-Arne Hertz	Audi Quattro
4 Markku Alen-Ilkka Kivimaki	Lancia Rally
5 Jean-Luc Thérier-Michel Vial	Renault 5 Turbo
6 Stig Blomqvist-Bjorn Cederberg	Audi Quattro
7 Adartico Vudafieri-Mauro Perisinoq	Lancia Rally
8 Timo Salonen-Seppo Harjanne	Nissan 240 RS
9 Franz Wittmann-Peter Dieckmann	Audi Quattro
10 António Zanini-Vitor Sabater	Talbot Lotus
11 Marc Duez-Leon Lejeune	Opel Manta GTE
12 Terry Kaby-Rob Arthur	Nissan 240 RS
14 César Villela-Magalhães Castro	Opel Kadett GTE
15 Joaquim Santos-Miguel Oliveira	Escort RS 1800
16 António Rodrigues-José Cotter	Opel Ascona 400
17 José Pedro Borges-Rui Bevilacqua	Escort RS 1800
18 Carlos Torres-Filipe Lopes	Escort RS 1800
19 Georg Fischer-Michael Weinzierl	Mitsubishi Turbo 2000
20 Santinho Mendes-Rui Cunha	Nissan Violet GT
21 Manuel Gomes Pereira-José Nobre	Renault 5 Turbo
22 Francisco Romãozinho-Pedro d'Almeida	Citroen Visa Chrono
23 Alain Coppier-Josepha Laloz	Citroen Visa Chrono
24 Rui Souto-Eduardo Cid	Escort RS 1800
25 Christian Dorche-N.N.	Citroen Visa Chrono
26 Manuel Rolo-Álvaro Barreiros	Escort RS 2000
27 Philippe Wamburgue-Martin Dondoz	Citroen Visa Chrono
28 Carlos Bica-Fernando Prata	Escort RS 1800
29 Christian Rio-Bernard Vieu	Citroen Visa Chrono
30 Jorge Ortigão-João Batista	Toyota Starlet
31 Maurice Chomat-Didier Breton	Citroen Visa Chrono

Luís Tomás

DE COENTRAL

CASADOS HÁ 60 ANOS 1923 - 1983



NAZARÉ DE JESUS SIMÕES JOÃO MIGUEL

COMPLETARAM
60 ANOS DE MATRIMÓNIO
EM 27 DE JANEIRO DE 1983

PARABÉNS
FELICIDADES

CASADOS HÁ 55 ANOS 1928-1983



MARIA AMÉLIA LOPES ABÍLIO LOPES GALHARDO

COMPLETARAM
55 ANOS DE MATRIMÓNIO
EM 28 DE JANEIRO DE 1983

JORNAL
DE CASTANHEIRA
DE PÊRA

DELEGAÇÃO EM LISBOA
R. Palma, 163-1 Esq.
1100 LISBOA

AMÍLCAR SANDINHA

Advogado
Arganil — Lousã

Telefs.
Escrit. 99 172
Resid. 99 436

As Sextas-feiras
em Castanheira de Pêra
Telef. 44373

Pinto & Brás, Lda.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

Máquinas para Terraplanagens
Fornecedores de Materiais de Construção

Telef. 9 24 52

BARRAÇÃO — LEIRIA

MÓVEIS COSTA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO NO GÉNERO
DO CONCELHO E DA COMARCA

MOBILIÁRIO MODERNO E DE ESTILO ● ESTOFOS
● ALCATIFAS ● TELAS ● FRIGORÍFICOS ●
T. V. ● MÁQUINAS DE LAVAR

ARMAZÉM N.º 1 - MOREDOS
SEDE E ARMAZÉM N.º 2
AVENIDA DE S. DOMINGOS
(FRENTE AO HOSPITAL)

UM GERENTE

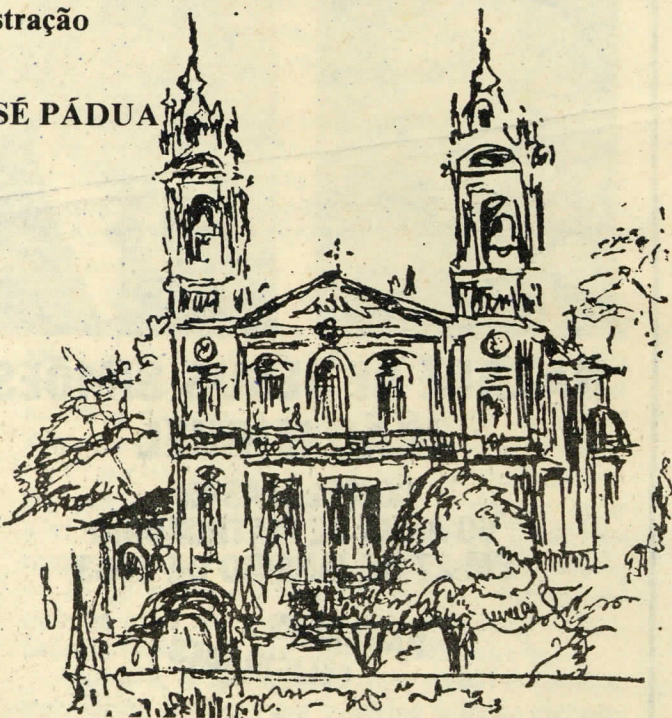
José da Silva Costa

TELEFONE 44152 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

Paisagem do QUOTIDIANO

NUNO BERMUDES

Ilustração
de
JOSÉ PÁDUA



COMO UM PÁSSARO LIBERTO

Ao volante de um velho mas resistente automóvel é que me lanço nesta fascinante aventura de redescobrir Portugal, aventura que me leva, por algumas boas estradas, outras más e outras péssimas, a soberbas cidades como Leiria, Coimbra, Viseu, Porto, Vila Real e Braga, a sedutoras vilas como Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra, Arganil, Tarouca e Famalicão, e, também, a povoações de um inacreditável primitivismo incrustadas no xisto de agrestes montanhas e onde cães ainda nos saltam, ladrando, ao caminho.

E como é bom reencontrá-lo, a este tão amado e desprezado País que se percorre depressa, mas que se saboreia devagar!

Em pleno Inverno e após umas chuvadas que caíram ao de leve e brevemente — para nos devolverem um sol mais radioso do que antes e um azul de céu lavado e frio —, de um lado e outro se estendem, a perder de vista, os pinhais descendentes de outros pinhais que D. Dinis plantou, cantou e transformou em barcos.

Só em raros carvalhos e faias, que bordejam a estrada, permanece o ouro velho e outonal das folhas, pois que tudo o resto é verde, de um verde mais escuro nas finas agulhas dos pinheiros, bronzeado nos limbos recortados dos sobreiros, claro, vivo, de esmeralda, nos largos campos geométricos de trevo.

E se as flores há muito que desapareceram quase da natureza, ganhou esta a serena e grave beleza da mulher adulta, na plenitude da vida, quando cada gesto seu de mão, cada movimento seu de corpo, cada sua expressão fisionómica nos dizem que, em termos de amor, o momento da consumação total chegou.

Porque não existe nela já nem a fragilidade do disfarce nem o equívoco do retoque!

E é por essa paisagem que passeio, ao volante de um automóvel, sim, mas como um pássaro liberto de grandes asas abertas — que são os meus olhos deslumbrados que em tudo poissam e tudo debicam.

Como esse mundo inteiro que, do ponto mais alto de Braga, se desdobra, entrê cortinas sucessivas de vales, casas, pomares, bosques e montanhas, até se diluir no horizonte longe...



O BISPO DO FUNCHAL

DOM MANUEL AGOSTINHO BARRETO

folhetim ► FACTOS E CONTOS DA TRADIÇÃO ORAL DA SERRA DA LOUSÃ

OS NEVEIROS

HERLÂNDER MACHADO

5 - O BISPO DO FUNCHAL

No livro de assentos dos nascimentos ocorridos na freguesia do Coentral, foi exarado o seguinte "termo de nascimento":

"Aos 12 dias do mês de Dezembro de 1835 neste lugar do Coentral Grande, perante mim Delegado da Presidência do Concelho de Pedrógão Grande, compareceu José Agostinho Barreto do dito lugar, com um bilhete do R.^{mo} Pároco da freguesia do Coentral, Bispado de Coimbra em que declara que no mesmo dia baptizou solenemente Manuel, nascido a 7 do dito mês. Filho legítimo de José Agostinho Barreto, natural do Coentral da Cruz e de Maria Barreto natural de Coentral Grande, ambos da freguesia do Coentral; neto paterno de Sebastião Agostinho, natural do Coentral da Cruz, e de Isabel Barreto, natural do Coentral Grande, sendo ambos da freguesia do Coentral; materno de Josefa Barreto, natural do Coentral Grande, de avô incógnito. Foram padrinhos, Manuel Henrique Pimentel, natural do Coentral do Fojo e Ana Barreto, solteira, natural do Coentral da Cruz, ambos da freguesia do Coentral; foram testemunhas Joaquim Agostinho, natural do Coentral da Cruz, e Manuel Caetano, natural do Coentral Grande, ambos desta freguesia do Coentra."

— Quem poderia pensar, então, que este filho do ne-

veiro viria a ser um ilustre príncipe da Igreja?

Justifica-se que dediquemos algumas linhas à evocação da figura deste filho de José Agostinho Barreto.

Nascido a 7 de Dezembro de 1835, viria a morrer, no Funchal, em 26 de Junho de 1911. E terá sido um dos homens mais ilustres que nasceram no Coentral.

De facto, Dom Manuel Agostinho Barreto viria a ter um brilhante "curriculum vitae", vinho, sucessivamente, a ser:

"Cónego na Sé de Lamego, professor de ciências eclesásticas no Seminário, Bacharel formado na sagrada Teologia pela Universidade de Coimbra, desde 1858. Professor de ciências eclesásticas no Seminário de Lamego, desde 1864; cónego na Sé, desde 1866; Provisor e Vigário Geral do Bispado, desde 1868; prelado doméstico de Sua Santidade, desde 1870, foi por Sua Majestade El-Rei D. Luis I apresentado Bispo do Funchal por decreto de 8 de Junho de 1876, e, sendo aceite pelo Sumo Pontífice Pio IX, foi confirmado no Consistório de 29 de Setembro do mesmo ano. Prestado o juramento do estilo na Nunciatura Apostólica e Secretaria dos Negócios eclesásticos em Novembro nomeou governador do Bispado, por provisão de 16 de Dezembro, o cónego João Frederico Nunes, que era vi-

gário capitular e constituiu seu Procurador para tomar posse da diocese o cónego Alfredo César de Oliveira, que era Vigário Geral em Sé vaga, a qual foi tomada pelo mesmo em 26 de Dezembro.

A 4 de Fevereiro do ano de 1877 era sagrado na Basílica do Santíssimo Coração de Jesus à Estrela, em Lisboa, sendo bispo sagrante o Ex.^{mo} Arcebispo de Mitilene, D. António José de Freitas Honorato, que fora seu lente na Universidade e assistentes os Ex.^{mos} Bispos de Bragança e Miranda, D. José Maria Ferrão de Carvalho Martens, e resignatário de Angola D. José Lino de Oliveira.

Partindo de Lisboa a bordo do vapor Luso, em 20 de Fevereiro, aportou ao Funchal na tarde de 22, tomando posse da real Diocese e fazendo sua entrada solene no domingo imediato.

Durante 34 anos governou a diocese do Funchal".

Evocando aqui, a propósito do pai, a figura do Bispo do Funchal, Dom Manuel Agostinho Barreto, não podemos deixar de fazer um alargamento deste parêntesis para anotar, também, as homenagens que lhe foram feitas no Coentral, em 1955, aquando da inauguração de uma lápida na casa onde ele nasceu e de uma outra no interior da sacristia da igreja onde ele foi baptizado.

Esta homenagem veio a merecer uma esclarecedora

carta do Dr. Ivo Pereira, Juiz de Direito, no Funchal, endereçada ao Diário de Notícias, da Ilha da Madeira, que a publicou no seu número de 9 de Setembro de 1955.

Para arquivo histórico, faremos, aqui, a sua transcrição: "Sr. Director do Diário de Notícias:

Meu querido amigo:

Depois de uma doença que me reteve de cama durante alguns dias e que teria, certamente, graves consequências, se não fora a rápida intervenção dos meus ilustres amigos e abalizados clínicos, srs. drs. Leite Monteiro e Américo Durão, sinto que vou melhorando um pouco, agora, que já estou de pé e posso ler alguma coisa, especialmente nos jornais diários da nossa terra.

Num deles li que, na freguesia e vila de Castanheira de Pêra, comarca de Figueiró dos Vinhos, fora colocada uma lápida na casa onde nasceu o senhor D. Manuel Agostinho Barreto, assistindo a esse acto várias entidades oficiais e religiosas e o seu sobrinho, o distinto professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, sr. Dr. Bissaia Barreto, colocação essa que, se não estou em erro, foi para comemorar o centenário do nascimento daquele grande Bispo. Lembrei-me, então, do meu querido e saudoso amigo senhor D. Manuel Agostinho Barreto, figura exemplarmente culta e virtuosa, de grande autoridade e fervor de espírito, que durante 34 anos, exerceu as suas funções como bispo desta Diocese, a contento de toda a gente.

Foi um grande apóstolo, conferencista e orador sagrado, astro de primeira grandeza, que com a sua inteligência e palavra fluente a todos os que o ouviam empolgava.

Tremenda luta travou com os inimigos da Igreja logo no início do exercício das suas altas funções nesta cidade,

mas a todos levou de vencida, porque, aliado à sua excelsa inteligência, era possuidor de um bom coração, de uma boa alma, cativando aqueles com quem privava, que dele se despediam sempre com uma grande saudade.

Privei várias vezes de perto com ele e tive ocasião de presenciar quão grande era o seu coração e quão amigo era do seu clero, a quem estimava sobremaneira.

A sua vida era um espelho de virtudes, que podia servir de exemplo a muitos e a sua passadia, na sua casa de Penha de França, era o mais frugal possível.

Pai amantíssimo do seu clero e dos seus seminaristas todo o seu desejo era que eles fossem bons padres e exemplares para bem do povo e glória de Deus e que possuíssem o mínimo de conforto para seu bem-estar.

Morreu pobre, porque todas as economias que conseguiu arranjar enterrou-as no seminário que mandou construir à sua custa na Calçada da Encarnação, hoje pertença da Diocese, a quem tanto queria.

Parte do ano lá passava, celebrando a missa todos os dias, para os seus seminaristas, de manhã cedo.

Que grande figura da Igreja, a quem a Madeira tanto deve e ainda não lhe mostrou o seu reconhecimento pelo muito bem que fez. Mas nunca é tarde para se patentear a nossa gratidão àqueles que a merecem; por isso lembrei-me que se deveria erigir uma estátua ou colocar um busto do eminente Prelado à entrada do Seminário da Encarnação, devendo para tanto organizar-se uma comissão.

Como Juiz desde já condenaria Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. António, nosso amantíssimo bispo, para com o cabido, fazerem parte dela e sem demoras meterem mãos à obra.

Praza a Deus que eu ainda possa ver isso."

Funchal, 7 de Setembro de 1955.

IVO PEREIRA
Juiz de Dire

Morreu pobre!
"Todas as economias que conseguiu arranjar enterrou-as no seminário que mandou construir à sua custa".

O filho do neveiro do Coentral, desse homem rico que deixou considerável fortuna aos seus herdeiros, havia de morrer pobre.

Mas, como pode deprender-se, pela leitura de um opúsculo editado no Funchal em 1970, com o título "Notícia Histórica da Nossa Senhora da Penha de França e da Capela da Penha", do Manuel Agostinho Barreto ainda lembrado na sua anti-Diocese:

"...nela residiu permanentemente durante os 34 anos do seu longo e fecundo bispado, morrendo na Residência da Penha a 26 de Junho de 1911. O seu corpo, por disposição testamentária, foi primeiro depositado na capela da família Oliveira, e depois a 26 de Junho de 1923, trasladado para a frente da porta principal da Capela, onde uma modesta lápida de mármore recorda a sua memória."

E, em 1955, também foi colocada na sacristia da igreja do Coentral uma lápida evocativa da figura desse coentralense tão ilustre.

Eis a legenda que lá ficou gravada no mármore:

"Aos 7 de Dezembro de 1835 nasceu nesta freguesia de D. Manuel Agostinho Barreto Bispo do Funchal e faleceu em 26 de Junho de 1911. Homenagem do Povo do Coentral 1955".

No próximo número do Jornal voltaremos a falar da figura deste grande vulto da Igreja, que tanto honrou o Concelho de Castanheira de Pêra.